

COORDENAÇÃO SALOMÉ MENESES E TIAGO MENESES

Nota de Abertura

Para a equipa do Açores Geoparque Mundial da UNESCO, o mês de agosto foi marcado pela finalização da nova oferta educativa a lançar para o ano letivo 2024/25. Além do acompanhamento em trilhos, saídas de campo e visitas a centros de interpretação ambiental, constam desta oferta educativa atividades a desenvolver em contexto de sala de aula, para todos os níveis de ensino, as habituais Rotas dos Geossítios e, pela primeira vez, de forma formal, as (GEO)Rotas Urbanas. Através dessa página de jornal temos vindo a apresentar elementos do património edificado das vilas e cidades açorianas na secção (GEO) Cultura, permitindo-nos elaborar roteiros para todas as ilhas. Estes roteiros foram enriquecidos com informação relativa à geodiversidade envolvente às vilas e cidades e aos recursos naturais utilizados no seu património edificado, dan-

(GEO)Rotas Urbanas na oferta educativa para 2024/25

do um destaque especial aos diferentes tipos de rocha presentes e as suas características. Além da sua riqueza em termos de conteúdo, esta atividade permite consolidar conhecimentos numa abordagem multidisciplinar.

A oferta educativa do Geoparque Açores é suportada pelos seus parceiros e tem como parceiro privilegiado a Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, que através de um protocolo de cooperação com a GEOAÇORES, se compromete a divulgar a oferta educativa do Geoparque Açores através da OASAE (Oferta de Atividades de Sensibilização Ambiental Escolar) e a assegurar um colaborador em cada uma das ilhas dos Açores para a sua dinamização.

Contribuir para um conhecimento mais aprofundado dos valores associados à geodiversidade e ao património geológico dos Açores, é uma prioridade para o Açores Geoparque Mundial da UNESCO. ♦

(GEO) Parcerias

Novo Parceiro do Geoparque Açores

As parcerias sustentam qualquer geoparque, no entanto, num geoparque arquipelágico como o Açores Geoparque Global da UNESCO, elas assumem ainda mais importância - os parceiros do geoparque são embaixadores da sustentabilidade e apelam ao nosso moto unificador - 9 ilhas - 1 Geoparque. Na mais pequena ilha do nosso arquipélago (ilha do Corvo, com 17 km² e 384 habitantes), o nosso mais recente parceiro "Aparas de Madeira - *Crafting Heritage, Shaping Tomorrow*" desempenha um papel extremamente importante na preservação e valorização do património cultural desta ilha vulcão. Os principais objetivos deste parceiro são: preservar o artesanato tradicional do Corvo, apostando especificamente na produção das histó-



©APARAS DE MADEIRA

ricas fechaduras do Corvo, utilizando moldes originais e práticas sustentáveis; adotar práticas ambientalmente sustentáveis através da utilização de materiais reciclados e de origem local, nomeadamente o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), espécie endémica e protegida nos Açores; educar o público e a comunidade escolar sobre as técnicas tradi-

cionais de marcenaria e o património cultural da Ilha do Corvo através de workshops, eventos e projetos colaborativos; promover o envolvimento e as parcerias comunitárias, colaborando com organizações e indivíduos locais, promovendo a sensibilização cultural e o desenvolvimento socioeconómico na região; manter e valorizar a qualidade e autenticidade

dos produtos de marcenaria tradicionais, garantindo que cada peça reflete a rica história e artesanato da ilha; promover o património cultural e artesanal único do Corvo, à escala global, participando em colaborações e eventos internacionais que realcem as tradições e práticas sustentáveis da ilha. O Aparas da

Aparas de Madeira é o novo parceiro do Geoparque Açores

Madeira é mais do que um artesanato, são educadores, partilhando histórias de património e cultura através do seu trabalho e contribuindo para uma maior variedade de experiências geoturísticas nesta ilha vulcão. Esta parceria pretende valorizar o património único do Corvo, promovendo a singularidade da ilha em termos naturais e culturais. ♦

Biodiversidade no Geoparque

Ginjeira-brava

A ginjeira-brava ou ginjado-mato (*Prunus azorica*) é uma árvore perenifolia que pertence à família Rosaceae, uma família de plantas de grande diversidade de hábito (herbáceas, arbustos e árvores), que inclui cerca de 90 géneros e 4828 espécies dispersas pelo mundo.

A ginjeira-brava é uma espécie endémica dos Açores, que está presente em todas as ilhas, com exceção das ilhas de Santa Maria e Graciosa.

Esta espécie pode atingir até 6 m de altura e apresenta folhas alternadas, simples,

crenadas, elípticas e acuminadas. As suas flores têm cinco pequenas pétalas brancas que se encontram dispostas em cachos que agregam mais de 20 flores. O seu período de floração vai de maio a julho. Os frutos são carnudos e negros, quando maduros, com cerca de 1 cm.

De acordo com os relatos históricos e registos paleobotânicos, a ginjeira-brava terá sido uma planta bastante comum na floresta Laurissilva, sendo atualmente bastante rara. Surge em zonas húmidas, em ravinas e nas margens de ribeiras, entre os 500 e os 700 m de altitude. Esta espécie considerada "em perigo" pela IUCN é protegida pela Convenção de Berna e pela Diretiva Habitats. ♦



©SIARAM

(GEO) Cultura

Casa do Espírito Santo do Corvo

A centenária Casa do Espírito Santo do Corvo surge no largo do Outeiro, na Vila do Corvo, e faz parte do Inventário do Património Histórico e Religioso da ilha. Foi construída em 1871, apresentando um estilo arquitetónico corrente do tipo "império-casa", muito comum na vizinha ilha das Flores, com planta retangular de um só piso, com quatro vãos abrindo-se em fachada longa. Foi construída em alvenaria de pedra

que se apresenta rebocada e pintada, à exceção dos elementos decorativos centrais que consistem numa pilastra encimada por uma coroa de Espírito Santo e uma inscrição onde se lê "1871", que surgem trabalhados em basalto. Os basaltos apresentam tonalidades diferentes, em tons de preto e cinza, que se relacionam com diferentes percentagens de minerais ferromagnesianos. ♦

EXPOSIÇÃO DO LIFE BEETLES no jardim dos Maroiços, na ilha do Pico

Geoparques do Mundo

Terra dos Vulcões Extintos Geoparque Mundial da UNESCO

Este geoparque inclui as montanhas Kaczawskie e apresenta diversas estruturas de vulcões extintos e de fluxos de lava do Paleozoico e do Cenozoico, com exemplos impressionantes de disjunções colunares. A história do território está profundamente ligada com os seus recursos minerais, com uma longa tradição de prospeção de ouro e



País: Polónia
Área: 1300 km²
Geoparque desde o ano: 2024
Distância aos Açores: 3704 km
www.gorykaczawskie.pl

cobre. A antiga pedreira de basalto Wilcza Góra foi recentemente recuperada para fins científicos e educacionais, que junto com outras pedreiras abandonadas são uma janela para o passado geológico e cultural. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboradores: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Mafalda Sousa, Paulo Garcia, Salomé Menezes e Tiago Menezes